

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



### A PARTIR DE CINZAS: (RE)CONSTRUÇÕES SOBRE AS MEMÓRIAS DO MERCADO CENTRAL DE JUAZEIRO DO NORTE.

Marcella Sayonara<sup>1</sup>, Rubens Venâncio<sup>2</sup>

**Resumo:** Partindo do trabalho artístico intitulado **reminiscência**, desenvolvido sobre memórias do Mercado Governador Adauto Bezerra, localizado no centro da cidade de Juazeiro do Norte-CE, esta pesquisa trará a partir da prática artística uma análise sobre os limites de tempo e olhares poéticos sobre arquivos documentais. O trabalho traz uma narrativa visual e uma interpretação das fontes e materiais sobre a história do mercado, onde imagens fotográficas e vídeos despontam como os principais dispositivos levando a uma composição e (re)construção de informações sobre ocorrido, para além do testemunho.

**Palavras-chave:** reminiscentes; fotografia; vídeo; arquivos.

#### 1. Introdução

Desde a infância escuto histórias contadas pelas minhas avós, suas lembranças de um tempo vivido sobre um Juazeiro antes de minha existência ressonam, hoje, em minhas memórias. Muitas das histórias que escutava não são contadas em livros, mas rememoram um espaço no qual hoje se encontra configurado pela passagem do tempo. Essas experiências foram o que me instigaram a conhecer sobre uma cidade a partir das histórias vividas por pessoas que moram nela.

Hoje, as questões de interesse que me atravessam partem do que escuto de vivências de outras pessoas, e isso foi o que me levou a hoje perceber que além de "visitar" as histórias do outro, eles também "visitam" as minhas. Linhas diferentes que se cruzam em um determinado momento da vida e juntas se origina algo novo. Como aquele fardamento de escola que pertencia a alguém e no final do trajeto foram desenhados os nomes daqueles que o acompanharam em um momento de sua vida, originando-se um objeto reminiscente. Hoje, meu principal material de pesquisa é o que se originou de minha interação com a cidade que nasci e as pessoas que moram nela.

Ainda nesse momento da infância, meus bisavós tinham uma loja de flores, no centro de Juazeiro, no qual eu frequentei boa parte dessa época. O local

---

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



ficava em frente ao Mercado Governador Adauto Bezerra, conhecido como Mercado Central. Essas vivências me aproximaram nesse espaço.

Nessas interações, hoje, desenvolvo uma pesquisa de caráter histórico-artístico que se fundamenta em uma investigação iconográfica e da memória oral de comerciantes e frequentadores do Mercado. Tratando o espaço-mercado e as pessoas que trabalham e frequentam o local como corpo de estudo, no qual está repleto de escritos que fazem parte da história de uma cidade.

O recorte principal trata-se da criação de um inventário de imagens que tem como eixo depoimentos de reminiscências e arquivos documentais que retratam a história do local que é um dos principais desenvolvedores de economia da cidade.

Áudios compõem o trabalho, onde cada entrevistado narra suas lembranças sobre história do mercado, principalmente sobre o episódio de um trágico incêndio que ocorreu no local no dia 15 de dezembro de 1974, apresentando fragilidade em recordar, memórias saturadas e incertezas sobre o que restou dessas lembranças.

Didi-Huberman nos ajuda a compreender melhor o conceito de memória saturada quando define:

É fácil compreender que uma memória saturada seja uma memória ameaçada em sua própria efetividade. É mais difícil saber o que é preciso fazer para de-saturar a memória por outra coisa que não seja o esquecimento. Para reinventar, em suma, uma arte da memória capaz de tornar legível o que foram os campos[...] (2018, p.18)

O trabalho foi estruturado a partir das falas de cada entrevistado, um pensamento de como é preservada as memórias sobre um local. Uma constituição oral que leva a décadas atrás. O pouco que escuto imagino e construo a partir de fragmentos episódicos que ficaram na memória de pessoas que trabalhavam e trabalham no local, e frequentadores do mercado. [...] *lança-se uma ponte sobre o abismo do esquecimento em direção ao passado, mas as vigas dessa ponte não são mais os textos, e sim objetos remanescentes e vestígios.* (ASSMANN, 2011, p.221), onde levo a uma reconstrução imagética sobre como era o mercado antes do incêndio, no momento da fatalidade até os acontecimentos pós-incêndio.

## 2. Objetivo

O trabalho é formado por construções de memórias, com depoimentos que estruturam uma narrativa sobre as memórias do local com ênfase no ocorrido, fazendo-se nele presente as lembranças sobre a tragédia a partir do trabalho artístico.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



O projeto tem como objetivo, a partir das memórias coletivas e individuais catalogadas, produzir uma exposição que trate sobre as memórias do mercado central de Juazeiro do Norte, onde todos os trabalhos desenvolvidos farão parte do trabalho intitulado **reminiscência**.

### 3. Metodologia

Em um momento de conversa com uma feirante do local, foi citado um incêndio no referido mercado, no ano de 1974. A partir deste relato, fiz entrevistas com outros trabalhadores do local, levantei depoimentos tanto de pessoas que foram prejudicadas quanto das que presenciaram o ocorrido. A maior parte dos entrevistados são pessoas com mais de sessenta anos de idade que apresentaram dificuldades em recordar o ocorrido. Desse modo, memórias episódicas regidas de incertezas, falhas e fragmentos episódicos foram o que restaram de suas lembranças sobre o incêndio.

Para a psicóloga e escritora Ecléa Bosi

[...] há dois tipos de memórias: memória sem vida própria e memória com vida própria. As memórias sem vida própria são inertes. [...] Sua existência é semelhante à das ferramentas guardadas numa caixa [...] À espera de que as chamemos (2005, p. 13).

Mesmo com as incertezas da legibilidade de alguns fatos, os fragmentos que foram relatados, constroem uma narrativa da história do mercado. Como justifica Walter Benjamin quando diz que *Uma imagem, ao contrário, é aquilo em que o Outrora encontra o Agora num relâmpago para formar uma constelação. Em outros termos: a imagem é a dialética em repouso* (2018, p.21). Narrativas que são construídas entre um presente e um passado, construindo uma nova leitura sobre o espaço.

### 4. Resultados

A partir da prática que consiste em (re)construir, por relatos, a história do mercado, cada uma com sua perspectiva, enquanto elas ainda existem nas memórias dessas pessoas, produzi 12 imagens das mãos de cada reminiscente, seja com um objeto de trabalho a objetos que tenham relação com suas memórias sobre o mercado. Assim como a relação de recordar e escutar, as mãos se encontram em uma situação de demonstração ou entrega do objeto, como memórias que são repassadas para que não cessem.

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



**Figura1:** Marcella Sayonara / "reminiscência", 2018.



(Fonte: Marcella Sayonara)

No processo de investigação de documentos sobre o mercado, tive acesso a registro feitos pós-incêndio no espaço, com o uso desses arquivos produzir dois vídeos representando metáforas sobre as relações de esquecimento, apagamento e narrativas vivenciadas ou repassadas que sobrevivem sobre o passar do tempo, se configurando e reconfigurando, a partir de experimentos sobre o queimar e congelar/descongelar imagens de nossas memórias no momento que são ativadas, como um estalo, seja no intuito de repassá-las ou até mesmo negá-las.

**Figura 2:** Experimento 1: Gelo



(Fonte: Marcella Sayonara)

**Figura 3:** Experimento 2: Fogo



(Fonte: Marcella Sayonara)

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



No Vídeo “Experimento 1” congelei uma das fotografias do momento pós-incêndio e gravei o processo de descongelamento com um efeito inverso de tempo, como se a imagem tivesse sendo descongelada, com esse efeito o vídeo fica em loop, representando o acesso as histórias das quais repassamos na intenção de que suas memórias continuem a pulsar mesmo com a passagem do tempo. No vídeo de “Experimento 2” registrei o ato de queimar uma fotografia, junto acrescentei um áudio da fala de um dos **reminiscentes** no qual ele diz (...) *pouco me lembro. Os tempo se passa e a gente não lembra de gravar. Não dá valor também a querer grava.* Representando o negar, o esquecer, o “não dá valor”, o momento de reflexão a partir das cinzas.

### 5. Conclusão

O trabalho **reminiscência** foi inicialmente exposto na ação Cubo Branco, intervenção no espaço como proposta na disciplina de Fotografia II do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri (URCA), ministrada pelo professor Rubens Venâncio, e traz obras de 13 estudantes, no formato de lambe, ocupando uma piscina vazia. Fez parte da exposição Derivas, ação construída coletivamente com os alunos do curso de Artes Visuais da Escola de Belas Artes UFMG, junto com a professora Eliza Campos, no qual foi desenvolvida em Belo Horizonte (MG) e em um segundo momento a ser realizado no Crato (CE). Faz parte do catálogo “mapeando.sensíveis: a fotografia no curso de artes Visuais da Urca” (2019), organizado por Rubens Venâncio.

### 6. Agradecimentos

Agradeço a todos os envolvidos nessa pesquisa; aos **reminiscentes**, em especial a **Maria de Lurdes**, o poeta **Pedro Bandeira**, o historiador e professor **Daniel Walker** e o escritor **Raimundo Araújo**, que não se encontram mais em vida; eles foram fundamentais para a realização desse projeto; as pessoas que me acompanharam na produção das imagens no mercado, sendo elas Lucas Tavares, Élide Maria e Tamires Macêdo; e as pessoas que me forneceram documentos registrados na época do incêndio, sendo elas Amanda Mendes, Cláudio Smalley e Roberto Júnior.

### 7. Referências

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembrança dos Velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Remontagens do tempo sofrido**: O olho da história, II. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2018.